

Museu

Histórico-Pedagógico

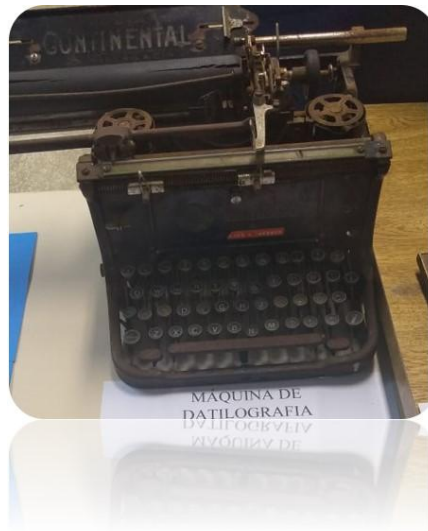
Vinicius dos Santos Vieira

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Semestre 1/2019

Avaliação Interdisciplinar dos Componentes Curriculares: Pedagogia e Pedagogos, História da Educação e Educação e Cultura Digital / Docentes: Viviane Catarini Paim, Cassio Eduardo Buscaratto e Adriana Ferreira Boeira.

Identificação do objeto:

Máquina de datilografia



A quem pertence ou pertenceu? Museu Municipal de Muitos Capões- RS.

Função/finalidade: Realizar a escrita de documentos de maneira rápida e padronizada.

Local em que foi utilizado: Raia da Capoeira.

Ano de criação:
1879.

Relação do objeto/instrumento/documento com o contexto histórico da época de sua criação ou da sua utilização:

A máquina de escrever contribuiu significativamente no processo de evolução da sociedade, no que diz respeito à escrita. No ano de 1867, quando a máquina foi criada, a escrita era realizada através de pena e tinta, o que tornava esse processo mais demorado e minucioso e que também não garantia um padrão de escrita. Além disso, muitas escolas focam no ensino da caligrafia, na tentativa de que documentos

e cartas, por exemplo, fossem escritos mantendo um segmento de tamanho e desenho da letra.

A máquina de escrever trouxe consigo maior praticidade e eficácia na execução da escrita, tornando esse processo mais rápido e visualmente melhor organizado, além de possibilitar que registros fossem feitos em maiores quantidades reduzindo o tempo de sua produção. Este foi um avanço para a época, pois trouxe uma tecnologia inovadora que otimiza tempo de trabalho, bem como a compreensão da escrita, além de dar base e subsídios teóricos de funcionamento para que, mais tarde, fossem criados os tão modernos computadores (FERREIRA, 2013).

Como futuros pedagogos, como avaliamos a utilização deste

instrumento/objeto ou a criação deste documento? Qual a relação deste instrumento/objeto ou documento na formação educativa?

Toda tecnologia tem em sua essência o intuito de facilitar algo. Com a máquina de escrever não foi diferente, pois ela possibilitou, para os cidadãos da época em que foi criada, uma maior facilidade na escrita e na compreensão do que estava sendo transmitido.

Nos dias atuais, já não utilizamos esse recurso, o qual foi substituído pelos computadores e notebooks que, com certeza, trazem consigo implicitamente a mesma ideia e proposta de facilidade, no que diz respeito à escrita, como podemos observar no teclado no formato QWERTY, disposição criada inicialmente para as

máquinas de escrever e que até hoje é usado nos computadores e notebooks, em geral. A tecnologia que temos atualmente, derivada das antigas máquinas de escrever, é muito influente e eficaz na prática educativa, visto que vivemos na era digital, onde os próprios alunos são direcionados a esses recursos, os quais podem e devem ser utilizados de múltiplas formas no processo de ensino e aprendizagem

As máquinas de datilografia foram modernizando-se ao longo dos anos, aliando-se a outros recursos que facilitaram o trabalho de diversos setores, não somente em repartições públicas e escritórios, como era na época de sua criação, permitindo desta forma, que diversas classes tivessem acesso a essa

tecnologia facilitadora, até a chegada dos computadores, ou mesmo, até depois desta.

Como universitários, vivenciamos o uso da escrita por meio de computadores, a qual segue diversas regras e padrões pré-estabelecidos, que foram inicialmente criados na era da datilografia, ainda que hoje possuem muitas mudanças e aprimoramentos.

Ao pensar em escrever documentos em grandes quantidades, manualmente e acompanhando um padrão no desenho e tamanho da letra automaticamente gera cansaço, o que na prática seria de fato sentido se não tivéssemos tido essa criação tão importante, que teve seus aprimoramentos até chegar na tecnologia avançada que temos acesso nos dias atuais.

Segundo objeto pesquisado no museu digital Mário Covas

Tintas

O uso de tintas líquidas com caneta de bambu e com pincel parece ter começado no Egito e na China por volta do ano 3.000 a.C. As tintas mais antigas eram basicamente compostas de carbono (carvão, fuligem) obtido da combustão de madeira e óleo e depois misturado com água, cola animal e óleo vegetal. Uma tinta de carbono de boa qualidade tem aparência preta-azulada e não desbota, mas pode borrar com a umidade e ser removida com

alguma facilidade.

Outras tinturas naturais e coloridas também foram desenvolvidas a partir de frutas, plantas, minerais e até de animais cefalópodes como polvo e lula (tinta sépia).

Embora fosse conhecida dos romanos desde os primeiros anos da Era cristã, a tinta ferrogálica (obtida da reação de taninos, sulfato de ferro e cola) foi muito usada a partir da Idade Média. Por ser indelével (que não se pode apagar, remover) a tinta ferrogálica era a preferida dos documentos até o século XX.

Em meados do século XIX as tintas começaram a ter como base

amônia e anilinas de tingimento. Mais tarde passaram a contar com outros aditivos em sua composição como etileno, glicol, fenol e anilinas de várias cores.

Em 1832 o inglês Henry Stephens inventou um fluído preto-azulado que depois foi desenvolvido e deu origem à fábrica de tintas dessa marca. A Pelikan, fundada em 1838 na Alemanha, pode ter sido a primeira fábrica de tintas de escrever a usar anilina como base de tintura. Outros dois fabricantes populares do mercado, a Parker e a Sheaffer iniciaram seus negócios com canetas tinteiro antes de venderem tintas. A tinta

Skrip da Sheaffer foi fabricada a partir de 1922 e a tinta Quink da Parker é de 1926.

A tinta da caneta esferográfica que precisava ser bem mais espessa que as outras se baseia inicialmente na tinta de impressão de jornais. Na década de 1940, László Biró, inventor da caneta esferográfica, substituiu a tinta por uma pasta líquida.

Em 1984 foi inventada no Japão a tinta gelatinosa ou tinta gel, base das novas canetas gel.

Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj_l.php?t=0o1>. Acesso em 15 nov. 2019.

Como futuro pedagogo, como avaliamos a utilização deste objeto?

Um excelente recurso para atividades artísticas e lúdicas em sala de aula são um atrativo para as crianças e jovens. Desperta a criatividade e auto-estima dos discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

ATANES, Sílvio. **A máquina de escrever.**

Revista Superinteressante. Disponível em

<<https://super.abril.com.br/historia/a-maquina-a-de-escrever/>>. Acesso em: 24 set. 2019

FERREIRA, Breno. **A história da máquina de escrever.** Publicado em 23/07/2013.

Disponível em:

<<https://www.oficinadanet.com.br/post/11116-maquina-de-escrever>>. Acesso em: 24 set. 2019.